

Comunicação Promotora de Saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de ISTs, HIV/AIDS e hepatites virais em população jovem

Orientadora: Ana Valéria Machado Mendonça

Alunas: Ana Letícia Souza da Silva, Diana Favilla Silva Fuzeti e Marília de Castro Dutra

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definia que a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos e, mais recentemente, ampliou sua abrangência, considerando como jovens a população entre 10 e 24 anos.

Segundo a estimativa da OMS, um terço da população mundial é considerada jovem, com idade entre 10 e 24 anos, e é justamente nessa faixa etária que se concentra metade das infecções por HIV (BRASIL, 2006). Segundo dados da UNICEF, a AIDS é a segunda maior causa de morte mundial na faixa etária de 10 a 19 anos. A estimativa é que, a cada hora, 29 adolescentes são infectados por HIV. No Brasil, dados do último censo indicam que a população jovem equivale a um quarto da população do país.

Dados do SINAN apresentam, em 2008, 40.857 casos de AIDS, sendo 9,4% em indivíduos de 10 a 24 anos de idade. Em 2018, dez anos mais tarde, observa-se o aumento dessa estatística, que passou para 13,2% dos casos na mesma faixa etária. Nos últimos anos, verifica-se uma tendência de crescimento na taxa de detecção em jovens entre 15 e 24 Anos (por 100 mil hab.): em 2006 era de 8,7/100 mil habitantes e, em 2017, passou para 14,7/100 mil habitantes, representando um aumento de 69% (BRASIL, 2019a).

Nos últimos 16 anos, o Brasil registrou significativos avanços, como, por exemplo: lançamento do painel de indicadores e dados básicos do HIV/AIDS nos municípios brasileiros; notificação compulsória do HIV; tratamento universal para as pessoas vivendo com HIV; produção nacional de antirretrovirais; redução do preço do antirretroviral; implantação da oferta de profilaxia pós-exposição e pré-exposição (BRASIL, 2019). Como resultado, houve uma redução da transmissão vertical e da morbimortalidade associada à doença. A Taxa de Detecção de AIDS (TDA) apresentou decréscimo de 15,3% e a taxa de mortalidade padronizada sofreu decréscimo de 25% entre 2003 e 2017 (BRASIL, 2019b).

Tais iniciativas, no entanto, não repercutiram com a mesma representatividade entre os jovens brasileiros. Quanto à distribuição geográfica desse problema de saúde pública, verifica-se certo revezamento entre as regiões do país. No início da década de 90, a maior taxa de incidência em adolescentes foi observada na Região Sudeste e, a partir de 1996, mudou para a Região Sul (BRASIL, 2006). Mais tarde, em 2017, a primeira maior taxa de detecção de AIDS ocorreu na Região Norte, que apresentou 21,5/100 mil habitantes; a segunda foi no Centro-Oeste, com

15,2/100 mil habitantes; a terceira no Sul, com 14,7/100 mil habitantes; a quarta no Sudeste, com 13,7/100 mil habitantes; e a última no Nordeste, com 12,1/100 mil habitantes (BRASIL, 2019a).

Portanto, este projeto pretende contribuir para a compreensão dos diversos fenômenos que possam ocorrer nos determinantes sociais, causando as limitações ou potencialidades de prevenção de ISTs, HIV/AIDS e hepatites virais.

Objetiva-se analisar a qualidade e a adequação das estratégias educativas e comunicacionais voltadas à prevenção de ISTs, HIV/AIDS e hepatites virais, especificamente as estratégias dirigidas à população jovem brasileira nos últimos 10 anos (2010-2019). Os objetivos específicos são: (1) analisar as produções científicas sobre comunicação promotora de saúde nas principais bases de dados; (2) analisar o que é falado e postado sobre HIV/AIDS, hepatites virais e ISTs nas mídias sociais (Instagram e Facebook) do Ministério da Saúde, bem como nas mídias sociais dos principais programas e organizações que trabalham com a temática; (3) identificar as campanhas produzidas no Brasil sobre a temática de HIV/AIDS, ISTs e hepatites virais.

Metodologia

A presente pesquisa propõe-se investigar o cenário atual de ISTs, HIV/AIDS e hepatites virais, a fim de promover a prevenção desses agravos à saúde em jovens do Brasil. O aumento significativo dessas infecções alerta os pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e tomadores de decisões em saúde de que se trata de um problema de saúde pública contemporâneo.

Há uma necessidade, portanto, de compreensão social, em que os sujeitos envolvidos dão significado às suas ações e construções dentro de uma racionalidade presente nas ações humanas – no caso, as relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite uma aproximação à existência humana, ainda que de forma incompleta, por meio de instrumentos e teorias que demonstrem o contexto, o mais próximo do real, em que o problema complexo em saúde se insere (MINAYO, 2010).

A Pesquisa de Métodos Mistos (PMM) consiste em uma combinação de técnicas, métodos, conceitos ou linguagem das abordagens de pesquisa Qualitativa (QUAL) e Quantitativa (QUAN) em um único estudo (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004). Segundo Creswell (2015), ela pode ser vista como o centro de uma posição de pressupostos filosóficos (ou visão do mundo), em que a ontologia, a epistemologia, a axiologia, a metodologia e a retórica constituem o amálgama principal do debate interdisciplinar (CRESWELL, 2015; 2014; 2011).

Esta pesquisa partiu do seguinte problema de pesquisa: apesar dos investimentos do Ministério de Saúde em estratégias comunicacionais abordando o tema de ISTs, HIV/AIDS – sobretudo em campanhas –, a taxa de detecção em jovens entre 15 e 24 anos (por 100 mil hab.) vem apresentando tendência de crescimento nos últimos anos. No que se refere à amostragem quantitativa, buscar-se-á investigar quais taxas de detecção de ISTs, HIV/AIDS e hepatites virais estão correlacionadas à fragilidade dos materiais comunicacionais voltados para a educação em saúde. A investigação será realizada por meio de uma análise dos dados dos sistemas de informação em saúde do Ministério da Saúde que sejam de domínio público, em especial no que tange ao Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados serão submetidos a análise estatística, a ser realizada com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Quanto à abordagem qualitativa, a investigação destina-se à compreensão desta questão de pesquisa: os materiais comunicacionais produzidos para a prevenção e a educação em saúde sobre a temática de ISTs, HIV/AIDS e hepatites virais são adequados e/ou voltados aos jovens? Para essa abordagem, delimitou-se a amostra, considerando-se uma capital por Região do país: na Região Norte, o município de Manaus (AM); no Nordeste, João Pessoa (PB); no Centro-Oeste Brasília (DF); no Sul, Porto Alegre (RS); no Sudeste, São Paulo (SP). Cada capital será denominada como Estação de Pesquisa.

Como estratégia de coleta de dados da abordagem qualitativa, serão realizadas oficinas de produção de conteúdo com jovens e adultos, conforme o proposto por Rasera (2007). Segundo o autor, a técnica de metodologias de abordagem permite a implicação dos participantes com a autodescrição que fica transparente nas conversas. À medida que vão se desenrolando, essas conversas conformam um jogo de significações e redescrições, de forma que a mudança na autodescrição também faz emergir a rede identitária construída no e pelo grupo (RASERA, 2007). Serão realizadas três oficinas por Estação, contando-se com no mínimo 6 e no máximo 12 participantes por oficina. A ouvidoria propiciada pelas oficinas possibilitará a compreensão dos discursos dos sujeitos participantes, construindo narrativas individuais e coletivas para a formação do pensamento crítico e reflexivo, inerentes à compreensão do fenômeno estudado. Os achados serão analisados por meio da análise do discurso baseado na hermenêutica dialética (FOUCAULT, 1970). Por fim, os registros em diário de campo produzidos durante a observação realizada nas visitas também serão considerados na análise.

Para a interpretação geral da pesquisa, os achados serão comparados a partir dos componentes qualitativos e quantitativos. Primeiro, serão identificadas as relações de convergência e divergência e as possíveis singularidades dos resultados entre os municípios; assim sendo, para a interpretação final dos

achados do estudo serão mesclados os dados quantitativos e qualitativos, a fim de se compreender o fenômeno.

Ressalta-se que as questões éticas serão observadas e respeitadas durante toda a condução do estudo, que ainda contará com uma avaliação permanente de uma equipe de pesquisadores da rede internacional estabelecida para esse fim no contexto da educação, da comunicação em saúde e de estudos qualitativos e de métodos mistos em saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Sala de apoio à gestão estratégica. Disponível em: <<http://sage.saude.gov.br/#>>. Acesso em maio de 2019.

CRESWELL, J. W. A Concise Introduction to Mixed Methods Research. University of Nebraska-Lincoln. 1 ed. Los Angeles, California: Sage Publications, Inc., 2015.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. Designing and Conducting Mixed Methods Research. 2 ed. Los Angeles, California: Sage Publications, Inc., 2011. 488 p.

DUMBILI, E. W. Use of Mixed Methods Designs in Substance Research: A Methodological Necessity in Nigeria. Qual. Quant., v. 48, 2014, p. 2841-2857.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 1996.

HACKING, I. The Social Construction of What? Harvard University Press, Cambridge, 1999.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come. Educational Researcher, v. 33, n. 7, p. 14-26, 2004.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a Definition of Mixed Methods Research. J. Mixed Methods Res., 1, p. 112-133, 2007.

PLUYE, P. et al. A Scoring System for Appraising Mixed Methods Research, and Concomitantly Appraising Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Primary Studies in Mixed Methods Review. International Journal of Nursing Studies, v. 46, p. 529-546, 2009.



RASERA, E. F.; JAPUR, M. Grupo como construção social: *aproximações entre o construcionismo social e a terapia de grupo*. São Paulo: Vetor, 2007.

TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. Handbook of Mixed Methods in Social and Behavioral Research. Thousand Oaks, Califórnia: Sage, 2003.